**PROJETO “GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O PRIMEIRO EMPREGO EM FRANCISCO BELTRÃO- PR” E A CAPACITAÇÃO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Proyecto “Gestión Estratégica del Primer Trabajo en Francisco Beltrão - PR” y la Formación de Jóvenes en Situación de Vulnerabilidad Social

Prof. Ms. Jairo Leonardi de Aguiar[[1]](#footnote-0); Prof. Dr. Marcelo Lopes de Moraes[[2]](#footnote-1); Gabrielly Talissia dos Santos[[3]](#footnote-2); Valentina Coelho de Souza Ferreira[[4]](#footnote-3)

**RESUMO**

O Projeto “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão - PR” é uma ação extensionista que ocorre desde o ano de 2009 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão - PR, BR. Tem como objetivo incrementar a formação profissional de jovens estudantes do ensino médio dos colégios públicos do município. Se percebeu esta necessidade ao levar em conta que esses jovens em situação de vulnerabilidade, além das altas taxas de desemprego, sofrem com a baixa qualificação técnica, profissionalizante ou de capacitação, relevantes para atingir o primeiro emprego. Como ação de extensão, oferece capacitação com conteúdos técnicos e de autoconhecimento, e promove a participação ativa e a construção do conhecimento por meio de oficinas e trocas de experiências.

Palavras-chave: capacitação; emprego; extensão; jovens; vulnerabilidade; participação ativa.

**RESUMEN**

El Proyecto “Gestión Estratégica para el Primer Trabajo en Francisco Beltrão - PR” es una acción de extensión que se viene realizando desde 2009 en la Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão - PR, BR. Su objetivo es incrementar la formación profesional de los jóvenes estudiantes de secundaria de las escuelas públicas de la ciudad. Esta necesidad se hizo realidad si se tiene en cuenta que estos jóvenes en situación de vulnerabilidad, además de las altas tasas de desempleo, padecen una baja cualificación, muy relevante para conseguir su primer empleo. Como acción de extensión, ofrece capacitación con contenido técnico y autoconocimiento, y promueve la participación activa y la construcción del conocimiento a través de talleres e intercambios de experiencias.

Keywords: formación; trabajo; extensión; jóvenes; vulnerabilidad; participación activa.

**1. INTRODUÇÃO**

A dificuldade para ingressar no mercado de trabalho é uma problemática real no Brasil, ocasionada por diferentes fatores, que vão desde a situação econômica até a falta de recursos e de capacitação de docentes e administradores escolares. A situação econômica que o país vem enfrentando, agravada pelos efeitos da pandemia mundial, afeta diretamente a oferta de empregos, favorece um movimento de fechamento de empresas, demissões de trabalhadores e muitas vagas param de ser ofertadas em caráter temporário ou, até mesmo, permanente.

Tal situação obriga trabalhadores a aceitarem subempregos ou mesmo permanecerem na situação de desempregados. O peso maior dessa situação recai principalmente para aqueles que não tem experiência ou que estão buscando o primeiro emprego. Uma grande parte dos empregos perdidos com a redução das atividades econômicas em função da pandemia da Covid-19, são justamente aqueles de baixa remuneração, baixa qualificação profissional, e, em sua maioria, informais. Importante ressaltar que estes postos de trabalho são comumente ocupados por jovens, por conta da menor experiência de vida e do mercado de trabalho (IPEA, 2014).

O aumento do desemprego de setembro a novembro de 2020 foi de 2,9% em relação ao trimestre anterior, e em 2021 o desemprego no Brasil atingiu a marca dos 14,4% da população economicamente ativa, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). Nesse contexto, para os jovens, essa problemática se acentua de forma drástica. Os números mostram que a taxa entre jovens de 18 a 24 anos atingiu 28,9% em 2021, ou seja 14,5 pontos percentuais acima do desemprego entre a população geral. Tal situação é recorrente no país, principalmente devido aos impactos da pandemia na economia e no mercado de trabalho, aliados às crises cíclicas que se vêm enfrentando.

Contudo, pode-se dizer que a situação é agravada também pela falta de políticas públicas efetivas de formação e qualificação de jovens para o mercado de trabalho. As elevadas taxas de desemprego levam muitos jovens e adolescentes brasileiros a buscarem o primeiro emprego de forma informal ou em condições precárias. A falta de experiência é destacada como principal fator responsável pela dificuldade em adentrar no mercado de trabalho, seguido da falta de oportunidades e de qualificação. Timidez, vergonha e nervosismo completam as dificuldades, porém em menor número (BOTELHO, 2016).

Além disso, a competitividade é crescente no mercado de trabalho, devido a preferência das empresas por profissionais cada vez mais qualificados, por exemplo. Tal exigência constitui uma problemática no que tange a iniciação profissional de jovens, visto que muitos deles não contam com especialização adequada ou, ainda, não detém de experiência suficiente para atender aos anseios de seus contratantes (AGUIAR, BATAGLIN, 2020). Por isso, é preciso fomentar entre os adolescentes um maior estímulo à adesão de cursos preparatórios e profissionalizantes, para que tenham preparação psicológica, comportamental e técnica necessárias para adquirirem emprego e renda.

É nesse contexto, portanto, que o presente trabalho apresenta a ação extensionista “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão - PR”, concebido e operacionalizado desde 2009, no âmbito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão – PR, Brasil. A ação tem como principal objetivo incrementar a formação e capacitação de estudantes do ensino médio público da cidade e facilitar a inserção destes no mercado de trabalho.

Este trabalho está organizado em cinco pontos. O primeiro contém a introdução do tema do desemprego juvenil; no segundo ponto apresenta-se a concepção, organização didática e operacional das ações do projeto no âmbito da extensão; no terceiro são apresentados os métodos utilizados para o desenvolvimento das atividades e no quarto os pressupostos teóricos que fundamentam a ação e seus principais resultados. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais acerca da realização da extensão universitária.

**2. EXTENSÃO E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO**

Para reduzir ou atenuar essas diversas questões tratadas acima, muitas estratégias têm sido desenvolvidas, tanto no âmbito do poder público, quanto no do setor privado e terceiro setor, incluindo também, a atuação das universidades públicas com suas ações extensionistas. Para Mendonça e Silva (2002), é função da universidade formular políticas e ações públicas participativas e emancipadoras, que contribuam com a solução dos graves problemas sociais da população. Serrano (2013) reafirma o papel social das universidades, ao oportunizar a formação profissional e a geração e disseminação do conhecimento, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. A extensão universitária, através dos projetos de intervenção direta na sociedade, possibilita oportunidades de construção coletiva e interação entre o conhecimento empírico e científico, gerando a produção de um novo conhecimento e a mudança do *status quo* (SERRANO, 2013).

A extensão, por permitir uma maior aproximação da universidade com a sociedade e oportunizar que os alunos da graduação desenvolvam atividades práticas com outras pessoas, é um espaço de enorme construção coletiva do conhecimento, já que

conhecer não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção (FREIRE, 1969, p.7)

Por conta disso a importância de projetos assim existirem na formação de um aluno e também no dia a dia de um professor é muito grande, assim como na alteração de uma realidade social como o desemprego juvenil crescente. Neste contexto, o trabalho abordará o papel da extensão universitária na preparação profissional de jovens para o mercado de trabalho, focalizando na construção coletiva do conhecimento.

O objetivo do presente estudo, portanto, é apresentar a concepção, organização e resultados do projeto de extensão ‘Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão”, mais conhecido como “Primeiro Emprego UNIOESTE”, desenvolvido desde 2009, no âmbito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Francisco Beltrão, Brasil, em parceria institucional com a Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão e a Agência do Trabalhador.

Esta ação de extensão tem como objetivo principal incrementar a formação e educação profissional de estudantes do ensino médio público da cidade de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. As atividades são desenvolvidas em forma de oficina, uma metodologia que permite maior participação dos alunos, exposição de experiências e um trabalho que não seja mera transferência de informações de A até B, mas que A e B possam construir juntos o pensamento e o conhecimento, sabendo que não somente o professor tem o que ensinar ao aluno, mas que também o aluno e seu contexto de vida tem muito a ensinar ao professor.

Portanto, o projeto tem consciência que existe a necessidade de levar esses jovens a um maior interesse e preparo pelo trabalho (SOUSA, 2012), e como resultados busca ressaltar a importância do conhecimento técnico e desenvolvimento de habilidades humanas para qualquer atividade; a importância de se conhecer e saber lidar com as frustrações do ambiente organizacional e também fortalecer a troca de experiências e parcerias institucionais para a valorização das atividades de extensão junto à comunidade local, aproximando alunos, familiares e colaboradores externos do ambiente universitário.

**3. A METODOLOGIA DA AÇÃO EXTENSIONISTA**

O projeto tem duração aproximada de quatro meses, com periodicidade semanal e ofertado no período vespertino. Todas as atividades antes do ano de 2020, ou seja, da pandemia do novo coronavírus, foram realizadas no campus da universidade, dada a importância de os estudantes de ensino médio conhecerem o ambiente universitário. Com isso se reforça a importância do ensino público de qualidade, bem como o papel da extensão universitária.

A adoção da metodologia de oficinas proporciona uma maior participação e inserção dos alunos na construção coletiva do conhecimento através de relatos de experiência, vivências, atividades práticas e em grupo. Se promove uma participação ativa e mediada, conectando diferentes atores sociais com os quais “se preconiza estabelecer uma relação, identificar limites e potencialidades, informar, capacitar e promover transformações efetivas” (THIOLLENT, 2002, p.66). Um olhar mais efetivo

não deve reconhecer apenas a dimensão participativa dos processos de pesquisa e extensão. A utilidade de uma metodologia participativa é construída na base da sistematização das práticas integrativas, por isso, a metodologia de que precisamos cada vez mais deve ter outras dimensões associadas, em particular, a crítica, a reflexividade e a emancipação (THIOLLENT, 2002, p. 67).

Sabe-se que há uma realidade à beira desses jovens, e que o êxito na inserção no mundo do trabalho “viria pela escolaridade e pela experiência, mas principalmente pelo desenvolvimento de características interpessoais, em geral, estruturadas por habitus de classe diferentes do habitus dos jovens em situação de vulnerabilidade” (RIBEIRO, 2011, p. 68). Tal realidade compromete e consolida um *status quo* que reduz as expectativas de boa parte desse segmento etário por de igualdade de condições e de oportunidade para um trabalho digno.

Nesse aspecto, são diversas as temáticas abordadas nas oficinas, com conteúdos técnicos e de desenvolvimento de habilidades interpessoais. Assim, busca-se mediar a formação técnica de profissionais éticos e comprometidos com a cidadania, tais como: Desenvolvimento tecnológico e a importância do trabalho; Oratória e comunicação; Mídias digitais e dignidade humana; Saúde mental e como lidar com frustrações; Elaboração de currículo e entrevista de seleção; Jovens, drogas e violência no contexto urbano; Empreendedorismo e mercado de trabalho; Autoconhecimento e direcionamento profissional; e Orientação vocacional.

A heterogeneidade de temáticas e de formação dos colaboradores adquire caráter social e também político na medida em que integra pessoas, conhecimentos e experiências distintas que, coletivamente, buscam colaborar com a sociedade na qual estão inseridos. Incluindo jovens, em sua maioria de famílias de estrato social inferior, no ambiente universitário busca-se cumprir um papel social ao aproximar e oferecer a produção do conhecimento com a extensão universitária e, para isso, além de parcerias com colaboradores externos, desde o seu planejamento inicial se buscou efetivar parcerias diversas com organizações da sociedade local, destacando-se o apoio da Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico; o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e a Agência do Trabalhador do município de Francisco Beltrão, PR, Brasil.

Durante a trajetória do Projeto, muitos foram os momentos de reconhecimento de sua relevância e de seus resultados. Em 2014 e 2016 o projeto foi um dos escolhidos a representar a universidade no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), além de ter sido premiado, em 2014 e 2015, com o Selo ODM (Objetivos do Desenvolvimento do Milênio) – Melhores Práticas, tornando-se uma Instituição Parceira ODM. O Selo ODM é concedido em âmbito nacional pelo Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade – Nós Podemos Brasil e busca reconhecer e divulgar boas práticas de instituições públicas, privadas e do terceiro setor que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, fixados em 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU), e atualmente denominados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**3.1 IMPACTOS DO PROJETO**

Ao longo de sua trajetória, diversos estudos foram sendo realizados buscando identificar impactos, resultados e perfil dos participantes e suas famílias. A discussão e resultados apresentados a seguir são originários de alguns desses estudos, elaborados por professores, coordenadores, voluntários e bolsistas do projeto ao longo dos anos[[5]](#footnote-4).

Salgado (2014) já afirmava que os programas governamentais e de organizações da sociedade voltados à capacitação profissional de jovens e adolescentes não conseguiam suportar a demanda existente no país. Tal situação ainda apresenta carências de oportunidades para a formação profissional no Brasil: na amostra, 60% dos alunos participantes do projeto nunca frequentaram cursos profissionalizantes ou voltados ao mercado de trabalho (AGUIAR; BATAGLIN, 2020). Neste aspecto, a extensão universitária pode contribuir no atendimento dessa demanda social, pois trata-se, “de uma oportunidade prática da universidade propiciar subsídio teórico e prático através dos projetos e programas” (AGUIAR; BATAGLIN, 2020, p. 9). Para os autores mencionados, trata-se de fortalecer o caráter de mudança social através da universidade e da extensão, transformando contextos e realidades com a ação coletiva de todos os envolvidos, sejam docentes, discentes, organizações e colaboradores da comunidade externa.

A falta de oportunidades soma-se às carências estruturais das famílias dos estudantes. Conforme Silvestre, Aguiar e Colussi (2015), a renda da maioria das famílias situava-se entre dois e quatro salários mínimos, correspondendo às classes C2 e B2, de acordo com o Critério de Classificação Econômica do Brasil. A escala de categorias segue de “A” a “D”, passando por “B1”; “B2”, “C1” e “C2”. Conforme a pesquisa, a posição das famílias na baixa na escala de categorias aponta a variável “renda familiar” como um aspecto importante quando se considera igualdade de oportunidades para a inserção no primeiro emprego.

Em relação aos resultados da capacitação, a maioria apontou o aumento de confiança e mudança de atitude como pontos-chave (AGUIAR; MORAES, et al., 2021). Os dados da pesquisa também reforçam a mudança atitudinal dos participantes: relatam se sentirem “mais confiantes na hora de se candidatar a uma vaga” (g); com “maior interesse pelo trabalho” (b) e “mais preparados para disputar uma vaga” (t) (AGUIAR; BATAGLIN, 2020). Para Salgado (2014), a percepção de incapacidade pode desestimular o jovem que pretende ingressar ao primeiro emprego. Além de se sentirem despreparados e desmotivados, alguns dos entrevistados relataram serem muito cobrados a “conseguir trabalho”, principalmente pela família, por conta disso temáticas que tratam das frustrações, da auto cobrança e da saúde mental são importantíssimas nesse processo.

Embora o projeto tenha como temática central o ingresso no mercado de trabalho, este não deixa de lado o incentivo à formação acadêmica. Em pesquisa realizada por Aguiar; Moraes; Ferreira et al. (2021), 98% dos alunos entrevistados relataram que se sentiram motivados a começar um curso superior. Destes, vários relataram a importância das atividades serem realizadas no âmbito universitário pois, estarem inseridos neste meio, os motiva e faz com que desejem estar ali futuramente como acadêmicos, reforçando mais uma vez o papel da extensão.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão - PR” tem como objetivo incrementar a formação profissional de jovens estudantes do ensino médio dos colégios públicos do município. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em alguns dos estudos já realizados com foco neste projeto. Em termos de perfil, os alunos são os estudantes secundaristas dos colégios públicos do município de Francisco Beltrão, em sua maioria oriundos de famílias de baixa renda, que sofrem com a desigualdade de acesso e oportunidades. Essa realidade é muito presente no Brasil e na América Latina, atualmente 52% dos lares brasileiros são ocupados por famílias de baixa ou sem nenhuma renda (IPEA, 2014), portanto, olhar e trabalhar com essas situações se faz necessário.

Destacam-se a contribuição para despertar o interesse do jovem estudante pela atividade profissional, a contribuição no preparo e sentimento de confiança, e a mudança atitudinal dos alunos não somente em relação ao desempenho técnico, mas na própria vida. Ainda, serve como ferramenta importante para análise do perfil desses jovens e para a produção de dados e conhecimentos acerca da temática do desemprego juvenil, através de diversos trabalhos científicos que são realizados pela equipe desde a sua concepção.

Quanto aos desdobramentos e novas propostas na temática do desemprego juvenil, pode-se destacar a iniciativa do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Toledo - PR, com o projeto: Secretariado Executivo – Preparando para o 1º Emprego; e também a iniciativa da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que implantou no ano de 2019 o Programa Primeiro Emprego Francisco Beltrão.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, J. L; BATAGLIN, J. C. Capacitação de Jovens Para o Primeiro Emprego. **Anais do X Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (Ciki)**, Panamá, p. 1-12, 18 nov. 2020. Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação. Disponível em <<https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/909/5>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

AGUIAR, J. L., MORAES, M. L; FERREIRA, V. C; VICENTE, A. L. Gestão Estratégica e a Capacitação de Jovens Para o Primeiro Emprego. **Anais do XX Seminário de Extensão Unioeste**, Cascavel, 26 mar. 2021. Disponível em <https://www.unioeste.br/portal/proextensao/publicacoes-proex/anais-do-seu>. Acesso em 10 de maio de 2021.

BOTELHO, D. M. R., **A inserção dos jovens no mercado de trabalho***:* o caso dos jovens com ensino secundário. Certificado de Conclusão de Mestrado. Curso de Gestão Estratégica de Recursos Humanos - Instituto Politécnico de Setúbal. Setúbal, 2016. Disponível em <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/14267>>. Acesso em 5 de maio de 2021.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego**, 2021. Disponível em <[www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php](https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php)>. Acesso em 20 de maio de 2021.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Tendências recentes do mercado de trabalho, 2014. Disponível em <[repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3781?locale=](http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3781?locale=pt_BR)>. Acesso em 20 de maio de 2021.

FREIRA, P., **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 7ª ed. 1983.

MENDONÇA, S. G. L.; Silva, P. S., Extensão Universitária:Uma nova relação com a administração pública. In: **Extensão Universitária**: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, 2002, v. 3, p. 29-44.

SALGADO, I. C., **Jovens ainda enfrentam dificuldades para entrar no mercado de trabalho**, São Paulo: Chico Terra, 2014. Disponível em: <<http://chicoterra.com/2014/04/29/jovens-ainda-enfrentam-> dificuldades-para-entrar-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em 20 de abril de 2021.

SERRANO, R. M., **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. 2013. Disponível em:<http://xa.yimg.com/kq/groups/20876648/372422751/name/conceitos\_de\_extensao\_universitaria.pdf> Acesso em: 05 de abril de 2021.

SILVESTRE, A.C., AGUIAR, J. L., COLUSSI, L. T. G. Perfil Socioeconômico dos estudantes do projeto de extensão do primeiro emprego. **Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (CONAPE)**. Francisco Beltrão, 2015. Disponível em <<http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/conape-viii/anais-do-evento>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

SOUSA, F. T., **Projeto Jovem Aprendiz e a falta de interesse dos jovens quando começam o trabalho nas empresas**. Certificado de Conclusão de Pós-graduação em Gestão de Pessoas. Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2012. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8000/1/51300708.pdf>>. Acesso em 05 de maio de 2021

THIOLLENT, M., Construção do Conhecimento e Metodologia da Extensão. In: **Cronos.** Natal, 2002, v. 3, n. 2, p. 65-71. Disponível em < <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654/10730>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

1. Professor Mestre do Curso de Administração. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. E-mail: jairoleonardideaguiar@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Professor Doutor do Curso de Ciências Econômicas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. E-mail: marcelopesmoraes@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
3. Graduanda do Curso de Nutrição. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. E-mail: gabytalissia@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
4. Graduanda do Curso de Serviço Social. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. E-mail: valentinacsf@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)
5. Relato Técnico de Aguiar; Bataglin (2020) - *X Congreso Internacional de Conocimiento e Innovación - CiKi* – na Cidade do Panamá. Artigo de Aguiar, Silvestre e Colussi (2015) - IV Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (CONAPE). E Resumo Expandido de Aguiar; Moraes; Vicente; e Ferreira (2021) - Seminário de Extensão da Unioeste (SEU). [↑](#footnote-ref-4)